

A nova inteligência do cuidado: como a IA e a TI estão transformando a Enfermagem

A Inteligência Artificial integrada ao PEP MV inaugura uma nova era na prática assistencial: mais segurança, mais precisão e mais tempo à beira-leito



Entrevistada: Daennye Trindade

Por muitos anos, falar sobre Inteligência Artificial (IA) na saúde parecia um exercício futurista. Hoje, porém, a tecnologia já não é promessa: tornou-se parte do dia a dia de muitos hospitais brasileiros — e a Enfermagem é o setor mais diretamente impactado por essa transformação. No centro dessa revolução está o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) da MV, agora equipado com recursos de IA que integram inteligência clínica, automação e suporte à tomada de decisão, sem interferir na fluidez do trabalho da equipe de enfermagem.

A mudança é profunda. O que antes exigia minutos de digitação, consultas a protocolos e checagens manuais passou a acontecer em segundos — de forma natural, automatizada e, sobretudo, **nativa** dentro do fluxo assistencial. “A IA não é

uma ferramenta separada. Ela está embutida nas telas”, explica Daennye Trindade, diretora executiva da TechInPulse, empresa do Ecossistema MV e uma das principais referências nacionais em Informática em Saúde.

Documentação com inteligência: a máquina que entende a linguagem do cuidado

A etapa de documentação clínica sempre foi considerada uma das mais complexas e desgastantes no cotidiano de enfermeiros e técnicos. Por isso, não é surpreendente que seja justamente ali que a IA da MV causa o maior impacto.

Com reconhecimento de voz integrado ao PEP, evoluções, anotações e dados clínicos podem ser ditados e automaticamente transcritos. Mas a inovação vai além da simples conversão de áudio em

texto. A tecnologia utiliza Processamento de Linguagem Natural para identificar termos relevantes — sinais, sintomas, medicamentos, alergias — e **estruturar essas informações nos campos corretos do prontuário**.

O resultado? Registros mais completos, padronizados e compatíveis com protocolos e terminologias internacionais. “Isso reduz variabilidade, facilita auditorias e melhora a continuidade do cuidado”, afirma Trindade.

Hospitais em projetos-piloto relatam reduções significativas no tempo de registro, com economias que chegam a **180 horas de burocracia**. Tempo esse que retorna ao que realmente importa: **o cuidado direto ao paciente**.

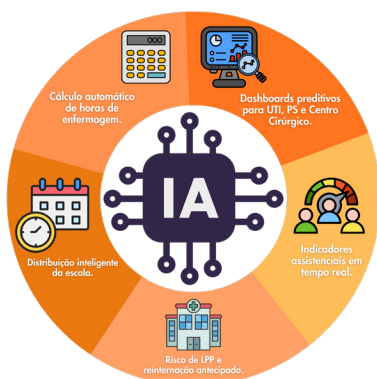
Além de organizar registros, a IA atua como um sistema inteligente de apoio. Ao admitir um paciente ou registrar si-



As 5 maiores mudanças na rotina da Enfermagem com a IA da MV

1. Redução de até 180 horas de burocracias por mês.
2. Evolução por voz com reconhecimento clínico.
3. Sugestões de diagnósticos e intervenções.
4. Alertas inteligentes: alergias e interações.
5. Registros padronizados e auditáveis.

COMO A IA APOIA A GESTÃO DA ENFERMAGEM



nais vitais, a ferramenta cruza automaticamente essas informações com protocolos clínicos e sugere diagnósticos e intervenções. Não substitui a avaliação do enfermeiro, mas realiza o “trabalho pesado” de correlação.

Na prática, isso fortalece a segurança. Sistemas de alerta baseados em IA conseguem sinalizar alergias, interações medicamentosas e riscos assistenciais com precisão impossível ao olho humano em situações de alta demanda. “É uma segunda camada de proteção”, descreve Trindade.

A comunicação com o corpo médico também se beneficia: informações estruturadas pela Enfermagem são destacadas em *dashboards* utilizados pelos médicos, garantindo resposta rápida para alterações críticas — como piora na dor, queda de saturação ou mudança no estado neurológico.

Quando os dados começam a prever o

futuro

A digitalização do cuidado gerou um novo ativo precioso: dados. E a IA da MV transforma esse oceano de informações em *insights* acionáveis para a gestão.

Classificação de risco, complexidade assistencial e histórico clínico alimentam cálculos automáticos que apoiam decisões de **dimensionamento seguro de equipes**, redução de horas extras e alocação eficiente de recursos. Em tempo real, *dashboards* preditivos conseguem antecipar, por exemplo, aumento da carga de trabalho em UTIs devido à movimentação do Pronto-Socorro e do Centro Cirúrgico.

Antes a Enfermagem olhava para o retrovisor — dados mensais, indicadores passados. Agora, passa a olhar para a frente: quais pacientes têm risco maior de reinternação? Quem pode evoluir para lesão por pressão nas próximas 24 horas? Como reorganizar equipes para evitar sobrecarga?

Essa transição do modelo reativo para o modelo preditivo reposiciona a Enfermagem no centro da tomada de decisão clínica e institucional.

Para que a IA funcione, é preciso mais do que tecnologia. É preciso acolhimento, entendimento e adaptação. E nisso, a MV caminha ao lado das equipes.

Com interface intuitiva, fluxo alinhado ao cotidiano assistencial e treinamentos focados em cultura digital, a empresa busca garantir adoção segura e responsável. O PEP MV é construído com apoio contínuo de enfermeiros especialistas — um processo que assegura que a tecnologia realmente sirva ao cuidado e não o contrário.

O maior impacto percebido? A voz. Muitos profissionais relatam alívio imediato ao ver que podem **falar** e o sistema **escrever corretamente**, reduzindo horas de digitação ao fim do plantão. A resistência, por enquanto, é mínima. Mas a sensação de “ser substituído” ainda existe — uma preocupação que Daennye faz questão de esclarecer:

“A IA não substitui o enfermeiro. Ela substitui a tarefa repetitiva, para que o enfermeiro possa exercer a Enfermagem em sua essência.”

Daennye Trindade

Ética e segurança: IA com responsabilidade

Em um ambiente tão sensível quanto a saúde, tecnologia só avança se estiver ancorada em confiança. Por isso, o PEP MV segue rigorosamente requisitos da LGPD, padrões globais de segurança e modelos de governança que previnem vieses algorítmicos.

A IA utilizada é do tipo explicável: cada alerta ou sugestão apresenta critérios clínicos que justificam a recomendação, permitindo que o enfermeiro tome decisões embasadas — e mantendo sua autonomia profissional.

Toda ação é rastreável, e as decisões continuam sob responsabilidade humana. A IA é suporte, não substituto.

O movimento é claro: a Enfermagem está entrando em uma era em que habilidade técnica se combina com fluência digital. Os próximos anos exigirão domínio de indicadores, interpretação de dados e interação crítica com sistemas de suporte à decisão.

Mas longe de desumanizar o cuidado, a tecnologia está fazendo o contrário:

devolvendo tempo, presença e proximidade ao profissional. Mais olhar nos olhos, menos digitação. Mais observação clínica, menos burocracia.

Para Daennye Trindade, o próximo salto tecnológico será a consolidação da **Saúde Preditiva e Personalizada**, com sistemas capazes de prever e prevenir eventos antes mesmo que o paciente apresente sintomas — integrando toda a jornada de saúde dentro e fora do hospital.

“ Estamos saindo do modelo reativo para o modelo proativo. E o enfermeiro é peça central nessa transição. ”

Conclusão: A nova inteligência do cuidado

À medida que a IA se integra de forma natural ao ambiente assistencial, a Enfermagem ganha instrumentos que ampliam sua autonomia, fortalecem sua voz e valorizam sua prática.

A tecnologia não vem para substituir o cuidado — vem para potencializá-lo. E, quando a inovação nasce da escuta dos profissionais que estão à beira-leito, o resultado é um só:

"Uma Enfermagem mais humana, mais estratégica e mais preparada para o futuro."

